



(UM) ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA



Foto: Guto Muniz

No ano em que o livro de Saramago completa três décadas, grupo mineiro Galpão apresenta obra em várias cidades do país

As alegorias – e as potentes vírgulas – do escritor José Saramago (1922-2010) encontram a infinitude cênica e poética do Grupo Galpão. “(Um) Ensaio sobre a Cegueira”, o mais recente espetáculo da companhia mineira, é inspirado no

romance do autor português, vencedor, em 1998, do Prêmio Nobel de Literatura – com direção e dramaturgia de Rodrigo Portella e direção musical de Federico Puppi. Na clássica obra, lançada há exatos 30 anos, uma epidemia



Foto: Guto Muniz

assola a cidade, privando seus habitantes de enxergar o mundo. Em tal contexto, questões ligadas à moral, à ética e à vida em comunidade são postas em xeque.

A EXPERIÊNCIA

Em (*Um*) *Ensaio sobre a Cegueira*, adaptação do romance de José Saramago escrita e dirigida por Rodrigo Portella, o Grupo Galpão propõe uma experiência em que a imaginação do público assume papel central. No espaço cênico despojado, sem cenário ou artifícios, os próprios atores manipulam objetos, luz e som – e constroem diante da plateia as imagens e situações da narrativa. A encenação apostava na teatralidade explícita e na sugestão em lugar da representação literal, convidando o espectador a completar o que não se mostra. Em determinados momentos, o público é integrado à ação: pessoas são vendadas e inseridas na cena como novos grupos de cegos que chegam ao manicômio, o que modifica a relação entre quem assiste e o que é encenado, aproximando ficção e realidade. Participam da encenação as pessoas que adquirirem o "*Ingresso Experiência*".

A MONTAGEM

Contada por meio da prosa ensaística de Saramago, a história sobre a “cegueira branca” que se espalha em diversas partes do mundo não é apenas uma meditação sobre a perda e a fragilidade humanas, mas também uma potente alegoria acerca dos frágeis limites éticos que nos separam da barbárie. “A obra revela o

modo como, em um mundo despojado das aparências, enxergamos realmente quem somos e o que, em essência, significa ser humano”, destaca Rodrigo Portella, para quem a narrativa do grande escritor português se revela repleta de paralelismos: “*A cegueira pode ser uma metáfora da perda de sentido e do senso de humanidade, assim como de nossa capacidade de enxergar além do que se vê*”.

Segundo Eduardo Moreira, ator e um dos fundadores do Galpão, a ideia de um mundo em que “não cegamos”, mas onde “estamos cegos” – “cegos que veem”, “cegos que, vendo, não veem” – garante a exata dimensão da extraordinária atualidade da obra de Saramago e de sua capacidade de dialogar com as grandes questões e mazelas do nosso tempo. “É um convite para que possamos fechar os olhos e, finalmente, ver”.

Na opinião de Rodrigo Portella, em Saramago, vê-se algo como o ofuscamento do saber ou a representação da ignorância, da curiosidade e do interesse genuíno no coletivo. “Para mim, a obra é a alegoria, quase satírica, de uma sociedade mergulhada numa espécie de produtivismo capitalista, que o próprio Saramago chama de mal branco. Não é sobre não poder ver, como uma deficiência visual; é sobre não enxergar o que se vê”, analisa.

Saramago escreve: “Se podes olhar, vê. Se podes ver, repara”. Para o diretor da peça, o verbo “reparar”

pode, aqui, significar a possibilidade de acessar as camadas mais profundas da visão: “*Talvez, Saramago esteja propondo uma epidemia de cegueira como forma de nos proporcionar algum aprendizado. Passar por toda a privação da autonomia, de serviços básicos, ter que lutar pelo alimento, experimentar o medo irracional, o horror da banalidade do mal, para, enfim, darse conta da necessidade de reparar – mudar, ajustar o sistema, retornar ao essencial; como se toda a jornada na escuridão fosse um caminho de evolução em relação à consciência e à necessidade de reafirmação e reiteração do pacto civilizatório*”.

SERVIÇO

(Um) Ensaio sobre a cegueira: Grupo Galpão

Até 14 de dezembro

Sesc 24 de maio

Rua 24 de Maio, 109, República, São Paulo / SP

Dias/Horários: quinta a sábado, às 19h; domingo, às 18h; as sessões com acessibilidade em Libras serão às quintas e aos domingos; as sessões com Audiodescrição serão aos domingos.
Ingressos: no site sescsp.org.br/24demai ou através do aplicativo Credencial Sesc SP e nas bilheterias das unidades Sesc SP.

Ingresso Experiência – Válido para maiores de 18 anos. A compra é única e intransferível. Inclui participação guiada pelo elenco, com locomoção no palco, de olhos vendados, durante cerca de 60 minutos da peça. O primeiro ato a pessoa assiste o espetáculo da plateia; e, no segundo ato, participa vendada em cima do palco; 14 pessoas participam da experiência. É necessário chegar com 30 minutos de antecedência para orientações – atrasos inviabilizam a participação, mas o espetáculo poderá ser assistido normalmente. Use roupas e calçados confortáveis. A experiência aborda temas sensíveis e inclui indicação de violência sexual. Ao participar, você autoriza o uso de sua imagem pelo Grupo Galpão mediante assinatura de termo.

Classificação: 16 anos | **Duração:** 140 minutos

Foto: Fernando Lara

